

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS DE REFORÇO ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO

Mariane Barbosa de Oliveira¹
Flávia Vaz dos Santos²
Antônio Carlos de Abreu Mól³
Ana Paula de Legey Siqueira⁴
André Cotelli do Espírito Santo⁵
Sheila da Silva Ferreira Arantes⁶

RESUMO

As altas taxas de analfabetismo e o histórico dos métodos de alfabetização aplicados no Brasil desde o final do século XIX, são os elementos basilares para a inquietação que traz à tona o ponto de partida desta pesquisa. Pensando a problemática do analfabetismo como uma questão recorrente ao longo de décadas no Brasil e no histórico de métodos alfabetizadores que não foram capazes de erradicar esses obstáculos, buscou-se compreender a Alfabetização por meio de uma proposta centrada no desenvolvimento da consciência fonológica aliada ao desenvolvimento do letramento. Durante o estudo e aplicação da pesquisa, buscou-se compreender recurso que possibilitem o desenvolvimento processo de alfabetização como uma aprendizagem mais significativa aos educandos, desenvolvendo habilidades necessárias à leitura, escrita e interpretação textual. Como suporte metodológico para a compreensão dos conceitos de Alfabetização e Letramento, foi criado um E-book “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita”, a partir de reflexões dos pesquisadores com base em autores como Soares (2021), Morais (2019), Bizotto (2009) e Freire (1967). A partir dos estudos voltados à construção do E-book “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita”, pressupôs-se a necessidade da integração dos processos de Alfabetização e Letramento e, entendendo que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser baseada em uma construção significativa com o suporte do educador, elaborou-se uma Capacitação Pedagógica denominada “Alfaetrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais”, tendo como público-alvo estudantes de Pedagogia que já atuam em sala de aula como alfabetizadoras por terem formação no Magistério em Nivel Médio (Curso Normal). Ao final da Capacitação Pedagógica, foi aplicada uma coleta de dados a fim de verificar o alcance dos recursos propostos durante a formação e a possibilidade da inserção deles nas práticas pedagógicas dos participantes dentro do planejamento de suas aulas. Em outras palavras, esta pesquisa trata sobre a transcendência entre as propostas

¹ Mestranda do Curso de Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Unicarioca- RJ, prof.marianeb.oliveira@gmail.com

² Mestranda do Curso de Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Unicarioca- RJ- flaviavazdsantos@gmail.com

³ D. Sc. Doutor pelo curso de Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ (2002). – RJ, mestrado@unicarioca.edu.br

⁴ Doutora em Divulgação Científica (IEN/CNEN), Doutora em Ciências pelo IOC/FIOCRUZ do Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde- RJ, anapaula.legey@gmail.com

⁵ Mestre em Ciência e Tecnologias Nucleares pelo Instituto de Energia Nuclear- RJ, cotelli.andre@gmail.com

⁶ Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação no Centro Universitário Unicarioca- RJ, sheila@csaber.com.br

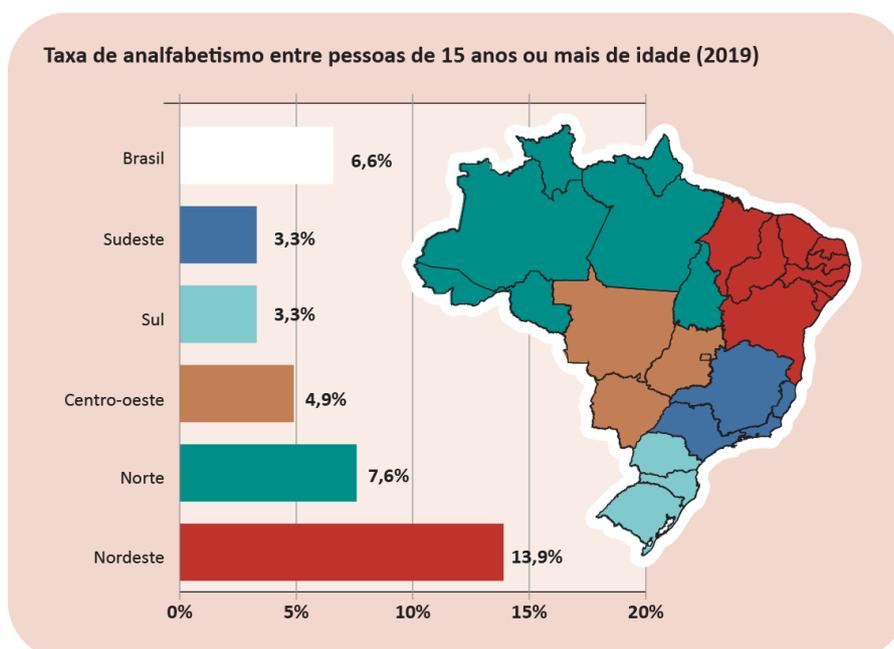
alfabetizadoras utilizadas nos espaços escolares, tangenciadas pelas práticas sociais elucidadas pelo letramento, utilizando como aporte estrutural e metodológico os novos recursos digitais. A integração desses elementos contribui de forma potente não só para aquisição de saberes acadêmicos, mas para o desenvolvimento de seu protagonismo enquanto ser social. Dentro da pesquisa são trabalhados conceitos e conteúdos pertencentes principalmente a área de Linguagens, que envolve diversos componentes curriculares, inclusive a Língua Portuguesa, tendo como objetivo possibilitar aos estudantes vivências onde possam conhecer diferentes práticas de linguagem, assim como interagir com elas. Durante a pesquisa, foi dada a devida ênfase ao uso dos novos recursos digitais e seus avanços e na inserção da tecnologia, principalmente após a pandemia do COVID-19, onde tornou-se necessária a reflexão dos educadores sobre as metodologias relacionadas às práticas alfabetizadoras.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Aprendizagem, Tecnologia, Prática.

INTRODUÇÃO

O histórico da Alfabetização no Brasil é representado por uma longa trajetória na busca de métodos capazes de erradicar o analfabetismo. Ao longo das décadas, diante da aplicação de metodologias clássicas e modernas, criou-se uma numerosa lista de métodos para alfabetizar, alguns partindo de maneiras mais analíticas com base na síntese, enquanto outros estão voltados à uma forma mais global.

Segundo dados do Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua-2019), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Brasil, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6%, cerca de 11 milhões de analfabetos. Na Região Sudeste, segundo o PNAD 2019, há uma taxa de 3,3% de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade, conforme o gráfico representado na imagem a seguir.



Pensando especificamente no Estado do Rio de Janeiro, local onde essa pesquisa se desenvolveu, há um dado importante trazido pelo Relatório Anual de Responsabilidade Educacional de 2021. Segundo o documento, 4,2% dos fluminenses não apresentam as competências necessárias em leitura e escrita. A média regional é de 3,3% e a nacional, 6,6%. Com base nesses dados e entendendo a primordialidade da questão do analfabetismo, o objetivo desta pesquisa é promover práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem significativa desde o período inicial da alfabetização. Pensando a partir de um contexto voltado ao letramento, especificamente à leitura, escrita e interpretação textual, utilizando como aporte as sequências didáticas aliadas aos novos recursos educacionais.

Buscando o desenvolvimento de habilidades referentes à leitura e a escrita na fase de alfabetização, com foco no desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação textual e na importância da prática de alfabetização simultânea às diretrizes do letramento, surge a proposta de uma SD que engloba diferentes tipos de texto, citados pela Base Nacional Comum Curricular (2017) como gêneros textuais da vida cotidiana. Nos tempos atuais, onde a tecnologia avança de modo avassalador, se faz necessário que a escola enquanto instituição de ensino, acompanhe as mudanças da sociedade e, ressignifique o modo de ensinar.

Assim, seguindo as competências gerais para a Educação Básica, propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), pretende-se levar à tecnologia para dentro do espaço escolar, possibilitando ao estudante o uso dos recursos digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, baseado nas diversas práticas sociais, como meio de comunicação, produção de conhecimento e resolução de problemas.

As atividades pensadas, assim como os recursos que as compõem, objetivam criar uma relação entre as metodologias ativas e o processo de aprendizagem voltado para a metacognição, ou seja, aprender a aprender. Pensando especificamente nas hipóteses de escrita tão comuns às crianças do 1º ano- Ensino Fundamental Anos iniciais, temos como aporte três aulas voltadas ao uso de diferentes recursos digitais. Esta frase famosa dita pelo célebre educador brasileiro Paulo Freire, é o ponto inicial para a compreensão desta Sequência Didática.

A proposta da SD “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita” tem como público-alvo, alunos das turmas de Alfabetização, do Ensino Fundamental Anos iniciais.

METODOLOGIA

O caminho metodológico traçado neste estudo, inicia-se através do levantamento do problema da pesquisa, objetivando a investigação e o levantamento das principais necessidades do professor alfabetizador no processo de alfabetização juntamente ao letramento de turmas do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, na cidade do Rio de Janeiro.

Como ponto inicial, toma-se por base a meta 5 do Planejamento Nacional da Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, que descreve como objetivo “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”, buscando alcançar até o ano de 2024 este e outros padrões de qualidade estabelecidos pelo documento.

A primeira estratégia traçada no PNE sendo aporte da meta 5, aponta o seguinte subtópico:

5.1) estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças;

Buscando apontamentos e argumentos trazidos na literatura, principalmente por autores como Paulo Freire (1967), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), Magda Soares (2020), Marlene de Carvalho (2015), Arthur Gomes de Moraes (2019), foi construída uma Sequência Didática, visando o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras, buscando uma contextualização com o letramento, tendo em vista uma aprendizagem significativa. Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular, especificamente a Competência Geral 5 denominada “Cultura Digital”, dentro da proposta da sequência didática, foram utilizados diversos recursos digitais, como jogos educativos online no uso de plataformas gamificadas, além de softwares que permitem o desenvolvimento de atividades colaborativas, oportunizando a aprendizagem entre pares, conforme pretende-se na aplicação das metodologias ativas.

A sequência didática surge com a premissa de organizar os conteúdos disciplinares em parcelas, seguindo uma ordem que os nivela e estrutura. Esse arranjo didático estabelece uma sequência para desenvolvimento das tarefas, visando a oportunidade de caminhos para a construção das habilidades previstas.

Este caminho perpassa pela interdisciplinaridade, pois os conteúdos se fundem e são trabalhados de maneira integrada, sem rupturas ou fragmentações como vemos em muitos

planejamentos e metodologias. Enquanto dinamização da prática educativa, a organização do ensino por meio de Sequências Didáticas “consiste em uma atuação profissional baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva.” (ZABALA,1998, p.15).

Com base na construção da Sequência Didática, foi desenvolvido um E-book intitulado “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita”, contendo as sequências didáticas voltadas aos seguintes tipos de texto: Receita, Lista de Compras e Cardápio.



O E-book reúne a pesquisa bibliográfica que traz definições para os termos alfabetização e letramento, sendo permeados por outros temas como a construção da consciência fonológica e a alfabetização linguística, indo da teoria à prática.

O desenvolvimento das sequências didáticas e do E-book foram os princípios basilares para o desenvolvimento da Capacitação Pedagógica “Alfaletando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais”, que possibilitou a discussão por meio do link de diversos eixos: Cultura Digital, Alfabetização e Letramento e aprendizagem significativa. Neste material privilegiou-se recursos e ferramentas digitais que permitem a troca e interação entre pares. A plataforma Canva, utilizada diversas vezes nesta SD para construção das hipóteses de escrita pelos alunos, possibilita uma grande diversidade de linguagens, com recursos para criação de áudio, vídeo e imagem.

O público-alvo do programa de capacitação foram professores regentes e auxiliares já atuantes nas classes de alfabetização da cidade do Rio de Janeiro, dentro das redes pública e privada, principalmente no que tange ao 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Todos os professores participantes da capacitação possuem em comum o fato de serem estudantes do curso de Pedagogia em um mesmo campus de uma universidade particular localizada na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. Participaram da Capacitação cerca de 20 professores-estudantes, com idades entre 21 e 52 anos.

A Capacitação Pedagógica foi aplicada em dois dias, dentro do período matutino, no mesmo campus onde estudam os participantes. O ponto de partida das atividades abordava a distinção dos conceitos de Alfabetização e Letramento, a diferenciação de suas características, objetivando a diferenciação dos conceitos, mas enfatizando os seus elos indissociáveis. De forma contínua e complementar à teoria, foram desenvolvidas atividades práticas com o uso da tecnologia, trazendo visibilidade sobre a importância da inserção dos novos recursos tecnológicos digitais no planejamento de aula. A imagem a seguir elucida o mapa conceitual apresentado aos participantes no primeiro dia da capacitação, para ilustrar o percurso que seria percorrido através da formação.



A primeira parte da Capacitação Pedagógica foi dedicada ao entendimento das definições de Alfabetização e Letramento, além do foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dentro da perspectiva de uma aprendizagem mais significativa. Esse primeiro momento baseou-se nas teorias acerca da construção da aprendizagem através do pensamento de David Ausubel (1968) e de sua teoria sobre a ampliação e reconfiguração de ideias já existentes na estrutura mental, além da capacidade de relacionar pensamentos já existentes com os novos conhecimentos.

Esta sequência surge como material de apoio para desenvolvimento de aulas que envolvam práticas de Alfabetização e Letramento, fundamentadas na consciência fonológica e na construção de hipóteses de leitura e escrita, aportes imprescindíveis no processo de aquisição da expressão por meio da escrita.

O segundo encontro da Capacitação Pedagógica abordou a temática através de uma aprendizagem “mão-na-massa”, onde os participantes puderam experienciar de maneira prática, o uso dos novos recursos digitais como mecanismo para construção de metodologias ativas nas aulas das classes de alfabetização. Dessa forma, os participantes vivenciaram a aplicação de duas sequências didáticas, sendo uma voltada à aplicação no 1º ano do Ensino

Fundamental Anos Iniciais e a outra SD pensada para atividades de reforço escolar para turmas do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. As habilidades previstas na aplicação dessa SD são, segundo a BNCC (2017):

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.

- Escrita espontânea e a leitura de listas, poesias, parlendas, trava-língua, contos de fadas, rotina e combinados didáticos.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.



Já a segunda SD desenvolvida “Desvendando o processo de leitura e de escrita com o Menino Maluquinho”, reúne propostas dentro do eixo temático de reforço escolar, buscando sanar dificuldades acerca do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Em ambas as SDS, foram utilizados jogos da plataforma WordWall, com foco no desenvolvimento não somente das habilidades de leitura, mas também pensando nas propostas de escrita espontânea. Também foram trabalhados recursos como construção de listas, classificação e quantificação de alimentos, além de um caça-palavras online, produzido através do site Geniol.

Na finalização da Capacitação Pedagógica foi compartilhado um Formulário de Avaliação, onde se buscou verificar o alcance das ações objetivadas, além da opinião dos participantes sobre o material didático desenvolvido contendo a Sequência Didática voltada aos gêneros textuais da vida cotidiana, e suas relações com os recursos digitais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro do histórico do Brasil, no que diz respeito ao processo de alfabetização há impasses estruturais em torno dos processos de leitura e escrita, segundo Mortatti (2019). As demandas, que dentro do percurso histórico, pareciam decorrentes das propostas e metodologias de ensino, do material didático ou até das especificidades do alunado e de suas questões sociais, durante as últimas duas décadas do século XIX passou a se impor como “fracasso escolar na alfabetização”.

Sobre os materiais didáticos, Mortatti (2019) os define como “precários”, apresentado-os como meras reproduções de cartilhas produzidas na Europa. Nas páginas das cartilhas, havia a utilização de diferentes métodos que se desenvolviam por diferentes caminhos. Alguns caminhavam das pequenas partes das palavras (as sílabas) para o montante final (a palavra inteira), outros através dos nomes das letras ou de suas sonoridades. Na maioria dos materiais, a ordem que as letras eram apresentadas partia das vogais, seguindo para as consoantes segundo a ordem alfabética. Após apreender os conceitos relacionados às famílias silábicas, iniciava-se o processo de decodificação do código escrito, lendo os agrupamentos de palavras que possuíam em comum algumas letras ou sílabas. Já a escrita estava voltada às questões ortográficas ou de caligrafia, configurando o processo normativo relacionado ao movimento correto para registro das letras e palavras.

As primeiras cartilhas desenvolvidas no séc. XIX por professores oriundos do RJ e de SP, segundo Mortatti (2019), fundamentavam-se nos métodos de marcha sintética, como a silabação, o fônico e a soletração. Conforme afirma a autora, este paradigma foi sutilmente rompido com a criação da obra “Cartilha Maternal ou Arte da Leitura”, criada em 1876 pelo poeta português João de Deus. Este fato deu origem a elaboração do “Método João de Deus”, também conhecido como “método da palavração”, desenvolvido no início da década de 1880. O método, que partiu de um viés sintético para analítico, se baseava no estudo de palavras-chave, difundindo a observação da palavra como um todo, preocupando-se secundariamente com suas partes, as sílabas. Com o decorrer do tempo, pensou-se em uma junção das práticas

dos métodos sintéticos e analíticos, reunindo ambas as determinações, originando métodos mistos, tal qual afirma Mortatti (2019).

Somente em 1980 os estudos acerca do processo de aprendizagem da leitura e da escrita tomaram outros rumos, adquirindo novas configurações para a alfabetização, conforme afirma Soares (2020). Instituiu-se no Brasil a abordagem construtivista em relação ao processo de alfabetização, como consequência dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, segundo Moratti (2019).

Para Freire (1967), uma sociedade letrada já não estabelece a comunicação como uma sociedade iletrada, pois já conseguem se comunicar graficamente. Em uma sociedade que utiliza a leitura e a escrita como formas de expressão e aquisição de conhecimentos, denota-se a importância da aprendizagem dessas habilidades no ambiente escolar, propiciando ao estudante uma atuação crítica sobre as condições de vida enquanto cidadão.

Freire (1988) afirma que “É preciso que a leitura seja um ato de amor.” Esta frase tangencia inúmeros pontos na obra “Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever”, escrito por Magda Soares, em 2020. Esses dois materiais foram decisivos para a construção das SDs trabalhadas.

Soares (2021), ainda afirma que para que a alfabetização e o letramento ocorram de forma simultânea mas interdependente, é preciso que se compreenda a diversidade de habilidades intelectuais e linguísticas específicas de cada processo. Ao conceito de alfabetização e letramento como processos distintos, mas indissociáveis, foi adicionada à perspectiva do uso dos novos recursos digitais, pois entende-se que a tecnologia, através de seus diferentes recursos, trouxe para a Educação novas perspectivas e possibilidades. Moran (2017, p. 2), qualifica a inserção da tecnologia na Educação como uma ação positiva, visto a comunicabilidade ofertada de maneira instantânea. Atualmente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tornaram-se acessíveis a uma considerável parte da sociedade, oportunizando experiências de comunicação e diferentes práticas sociais.

Desta forma, os novos recursos educacionais digitais dentro da contemporaneidade auxiliam no desenvolvimento de habilidades no estudante, visando seu protagonismo em relação ao aprendizado, propiciado por uma aprendizagem significativa, alicerçado em metodologias ativas. Para Bacich et al (2018, p.37), a aprendizagem por meio de transmissão não deve ser desconsiderada, mas uma aprendizagem significativa deve fornecer base para investigações e descobertas, originando-se de conceitos mais simples, balizando conhecimentos mais complexos.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), traz na competência 5 denominada Cultura Digital, a importância da tecnologia como para a formação integral dos estudantes da Educação Básica. Segundo a BNCC (2017), a Cultura Digital que tem como foco o uso específico dos recursos tecnológicos, deve

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Desta forma, a competência citada tem como objetivo propiciar ao estudante, uma aprendizagem voltada ao uso e domínio do universo digital, apoiando seu crescimento enquanto agente ativo de sua própria aprendizagem.

Pensando nas especificidades do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, conta-se com o apoio da aprendizagem por meio de histórias e jogos. Bacich (2018, p. 67), nomeia a linguagem dos jogos como “gamificação”. Entende-se por gamificação, termo adaptado do inglês *gamification*, o uso de procedimentos comuns aos jogos, em situações de não jogo, ou seja, a aprendizagem de técnicas comuns nos *games*, para resolução de problemas e situações fora desse mesmo contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

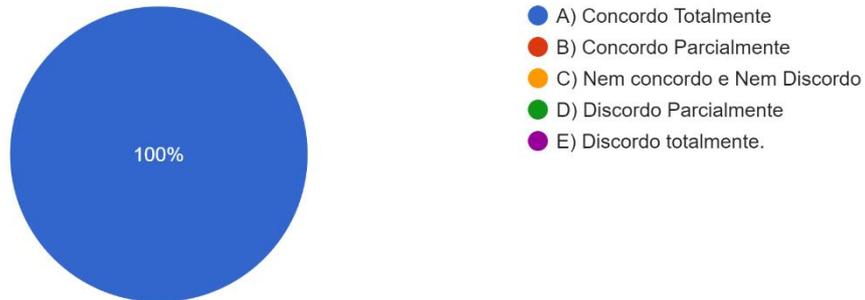
Buscando a coleta de dados referentes à opinião dos participantes da capacitação, foi disponibilizado um formulário digital com 5 blocos de perguntas no final do segundo dia de atividades. A seguir, encontram-se as perguntas de maior relevância para este estudo, além dos gráficos com os resultados obtidos.

Pergunta 9: O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação estava claro?

A nona pergunta, pertencente ao bloco 2, objetivou compreender se houve clareza no desenvolvimento e aplicação nas etapas da capacitação pedagógica, visto que um dos maiores objetivos da formação é auxiliar na promoção de recursos e metodologias que possam mitigar às questões relacionadas ao analfabetismo. Segundo o gráfico, 100% apontam compreensão do objetivo da capacitação pedagógica.

9. O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação estava claro?

6 respostas

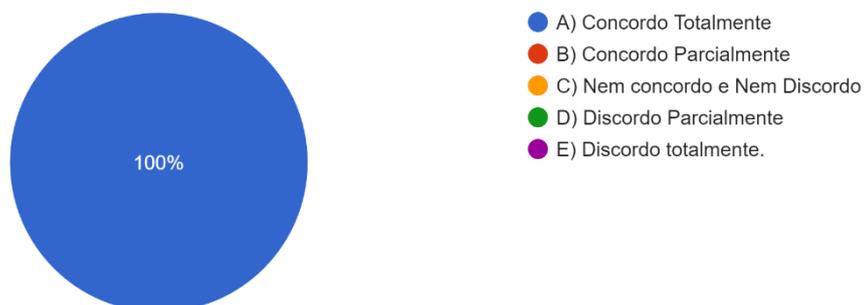


Pergunta 10: O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação estava claro?

A décima pergunta, pertencente ao bloco 2, visou a compreensão dos objetivos da capacitação pedagógica aos participantes, visto que é de suma importância que os participantes da pesquisa avaliem as metodologias apresentadas, de maneira que utilizá-las de acordo com a própria realidade em sala de aula. Segundo o gráfico, 100% apontam compreensão do objetivo da capacitação pedagógica.

10. O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação foi atingido?

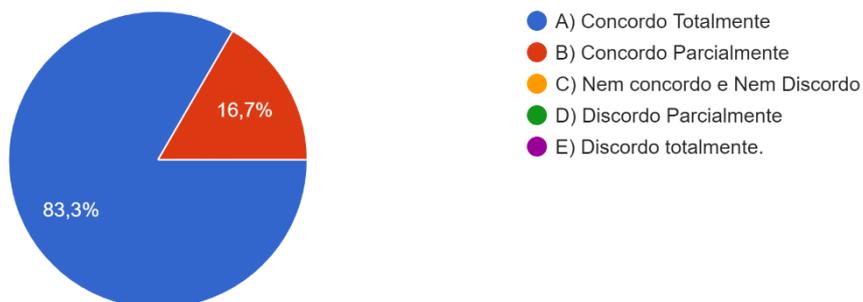
6 respostas



Pergunta 20: Eu me sinto confortável para aplicar a sequência didática com meus alunos?

A vigésima pergunta, pertencente ao bloco 3, objetiva perceber se os recursos e metodologias apresentados na capacitação pedagógica atingiram os participantes no sentido de desenvolverem as atividades apresentadas junto às suas turmas. Segundo o gráfico, 83,3% dos participantes apontam se sentirem totalmente confortáveis em aplicar a sequência didática apresentada na capacitação pedagógica, enquanto 16,7% sentem-se parcialmente confortáveis com a aplicação da sequência com seus alunos.

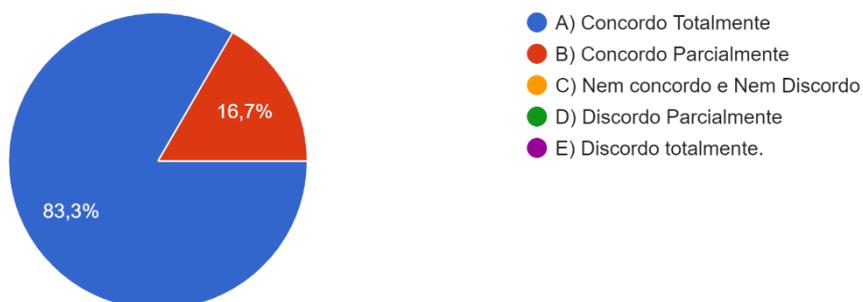
20. Eu me sinto confortável para aplicar a sequência didática com meus alunos?



Pergunta 30: Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?

A trigésima pergunta, pertencente ao bloco 4, objetiva perceber se os recursos e metodologias apresentados na capacitação pedagógica atingiram os participantes no sentido de repensarem às atividades que já desenvolviam junto às suas turmas. Segundo o gráfico, 83,3% dos participantes apontam que as sugestões utilizadas durante a capacitação pedagógica os farão repensar as estratégias na preparação das aulas, enquanto 16,7% sentem-se parcialmente inclinados a repensar as estratégias na preparação das aulas de suas turmas.

30. Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados e informações mencionadas, esta pesquisa ambiciona a promoção de práticas pedagógicas que vinculem os princípios da Alfabetização e do Letramento, favorecendo o desenvolvimento do planejamento do professor alfabetizador, assim, influenciando conseqüentemente a aprendizagem dos estudantes em relação a leitura e a escrita de maneira significativa. Considerando a inserção da criança em um mundo multimidiático atualmente, é fundamental que o educador dentro de suas práticas pedagógicas e metodológicas, invista no uso de recursos motivadores, voltados à exploração dessas inúmeras possibilidades de desenvolvimento. Os novos recursos digitais têm se mostrado cada vez mais importantes no processo de alfabetização, proporcionando oportunidades enriquecedoras para os alunos desenvolverem suas habilidades de leitura, escrita e comunicação. Além disso, o letramento digital tornou-se fundamental para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais tecnológico e conectado.

A Capacitação Pedagógica "Alfaletando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais" tem obtenção de respostas positivas dos participantes, que reconhecem a importância de incorporar essas ferramentas em suas práticas educativas. Ao explorar aplicativos, softwares e recursos online, os professores capacitados apontaram na coleta de dados às possibilidades de engajamento e interação dos alunos, estimulando sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Os novos recursos digitais permitem a criação de atividades mais dinâmicas e contextualizadas, estimulando a construção de conhecimento de forma significativa. Os participantes da capacitação relataram uma maior motivação e interesse para inserir tais recursos em suas aulas, o que pode contribuir para um aprendizado mais efetivo e prazeroso.

Além disso, os recursos digitais oferecem a oportunidade de personalização do ensino, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Com a possibilidade de adaptação e diferenciação das atividades, é possível promover a inclusão e o acesso igualitário ao conhecimento.

Os depoimentos dos participantes da capacitação destacam ainda os benefícios da integração dos recursos digitais com a produção textual. Através de aplicativos e ferramentas de edição, os alunos podem criar e compartilhar seus próprios textos, desenvolvendo habilidades de escrita, revisão e autoria.

Em conclusão, a incorporação dos novos recursos digitais e o letramento digital no processo de alfabetização são fundamentais para potencializar o aprendizado dos alunos. A capacitação pedagógica "Alfaletando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de



Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais" tem fornecido respostas positivas por parte dos participantes, que percebem a importância de utilizar essas ferramentas para enriquecer suas práticas de reforço escolar. Ao promover a interação, criação e personalização do ensino, os recursos digitais criaram para uma alfabetização mais eficaz e significativa, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A. e TREVISANI, F. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1985a.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MORTATTI, M. R. Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019, 175 p. ISBN: 978-85-95463-39-4- Acesso em 21/04/2023.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2003. BAGNO, Marcos, STUBBS Michael, GAGNÉ Gilles.

SOARES, M. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.